

Globethics Repository



Pedro e a pedra [Peter and the rock]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Paroschi, Jackson
Publisher	Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp)
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-09-22 22:14:53
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/229074

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

PEDRO E A PEDRA: UM ESTUDO EXEGÉTICO DE MATEUS 16:18

Jackson Paroschi

Bacharel em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP.

TCC apresentado em dezembro de 2003

Orientador: Reinaldo W. Siqueira, Ph.D.

jparoschi@bol.com.br

RESUMO: Este estudo trata de interpretar o texto de Mateus 16:18, o qual narra: "...também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela". Numa análise superficial, a passagem parece apoiar a teologia católica acerca da edificação da Igreja Cristã sobre Pedro, sendo este o primeiro Papa. No entanto, ao longo do estudo, percebe-se que esta é uma interpretação não exegética do texto. O próprio Pedro, em sua primeira epístola (1Pe 2:4-10), apresenta um comentário da declaração que Cristo lhe fizera. Ele afirma ser Cristo a pedra que vive, sobre o qual os crentes são edificados, tornando-se pedras que vivem, e assim, a Igreja de Cristo é edificada, obtendo a sua vitória. Além disso, existe no Antigo Testamento uma expectativa messiânica ligada à pedra, e no Novo Testamento existem textos que apontam Cristo como sendo a pedra. Logo, o fundamento da Igreja Cristã é "o Cristo, o Filho do Deus vivo" confessado por Pedro em Mateus 16:16.

PALAVRAS-CHAVE: Pedro, pedra, igreja, fundamento, edificação, Cristo, Messias, vitória.

Peter and the rock: an exegetical study of Mathew 16:18

ABSTRACT: This study deals with the interpretation of the text of Matthew 16:18, where is written: "...and I also say to you that you are Peter, and upon this rock I will build My church; and the gates of Hell shall not prevail against it." Through a superficial analysis, the biblical passage seems to support the Catholic theology about the edification of the Christian Church upon Peter, who would have being the first Pope. However, through the study of the text, it can be perceived that this is a non-exegetical interpretation of its content. Peter himself, in his first epistle (1Pe 2:4-10), presents a commentary on the statement that Jesus addressed to him. He affirms that Jesus is the living rock, upon which the believers are edified, becoming by their turn living rocks, and it is by this way that the Church of Christ is built and become victorious. Furthermore, there is a Messianic expectation in the Old Testament concerning the rock which is interpreted in the New Testament as referring to Christ. Therefore, the foundation of the Christian Church is "Christ, the Son of the Living God", the One witnessed by Peter in Matthew 16:16.

KEYWORDS: Peter, rock, Church, foundation, building, Christ, Messiah, victory.

Centro Universitário Adventista de São Paulo
Curso de Teologia

PEDRO E A PEDRA: UM ESTUDO
EXEGÉTICO DE MATEUS 16:18

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado como Requisito Parcial
à Obtenção da Graduação no
Bacharelado em Teologia

por

Jackson Paroschi Corrêa

Dezembro de 2003

PEDRO E A PEDRA: UM ESTUDO
EXEGÉTICO DE MATEUS 16:18

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado como Requisito Parcial
à Obtenção da Graduação no
Bacharelado em Teologia

por

Jackson Paroschi Corrêa

COMISSÃO DE APROVAÇÃO:

Orientador
Reinaldo W. Siqueira
Professor de Antigo Testamento

José Carlos Ramos
Diretor do Doutorado do SALT

Amin A. Rodor
Diretor do Curso de Teologia

Avaliação

06 de novembro de 2003

Data da Aprovação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
O Problema	1
Metodologia	1
Capítulo	
1. REVISÃO DE LITERATURA	3
Pedro como o Fundamento	3
Cristo como o Fundamento	4
A Confissão de Pedro como o Fundamento	4
A Revelação como o Fundamento	5
A Fé como o Fundamento	5
Conclusão Parcial	6
2. O TEXTO	7
Delimitação da Perícope	7
Elementos de Unidade	7
Elementos de Divisão	7
O Texto da Perícope	8
Tradução	10
Conclusão Parcial	11
3. CONTEXTO HISTÓRICO	12
Contexto Geral	12
O Autor	12
Data e Local	12
Contexto Histórico, Político, Social e Religioso	13
Contexto Específico	13
Conclusão Parcial	16
4. CONTEXTO LITERÁRIO	17
Gênero Literário	17

Forma Literária.....	17
Estrutura Literária.....	19
Estrutura do Livro.....	19
Estrutura da Perícope.....	20
Figuras de Linguagem	20
Conclusão Parcial.....	22
 5. CONTEXTO LÉXICO-SINTÁTICO E TEMÁTICO.....	 23
O Contexto da Palavra na Frase	23
O Contexto da Palavra da Perícope.....	24
O Contexto da Palavra no Livro.....	26
Paralelo de Palavras.....	27
Paralelo de Idéias.....	31
Paralelo de Ensinos Gerais	34
Conclusão Parcial.....	35
 6. TEOLOGIA	 36
 CONCLUSÃO	 39
 BIBLIOGRAFIA	 42

INTRODUÇÃO

O Problema

Em Mt 16:18 encontram-se as seguintes palavras de Cristo dirigidas a Pedro:

*“Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”*¹. Como entender essa declaração de Jesus? O que seria essa pedra? Algum lugar geográfico da Terra? Seria Pedro, como está presente na teologia da Igreja Católica? Não poderia ser a confissão de Pedro, ou então o próprio Cristo? Sobre o que seria edificada a Igreja de Cristo?

O objetivo deste trabalho é compreender mais claramente o termo “pedra”, versão do grego “πέτρα” (*petra*) que aparece no texto referido acima. Para tanto, se desenvolverá uma exegese do texto na tentativa de uma definição do sentido do termo e sua interpretação segundo o seu contexto bíblico.

Metodologia

Para atingir esse objetivo, será utilizado o método da “Leitura Atentiva” (Close Reading) do texto. No primeiro capítulo, se fará uma revisão de literatura a fim de levantar as diferentes interpretações existentes sobre a “pedra”, a qual seria o fundamento da Igreja Cristã. As divisões desse capítulo serão decorrentes às posições dos escritores.

¹ *Bíblia de Estudo Almeida, Revista e Atualizada [ARA]*, 2ª ed., trad. João Ferreira de Almeida (Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999), 38-39.

No capítulo dois, se analisará o texto bíblico da passagem em questão. Primeiramente, será delimitada a perícopes na qual se encontra o verso. Depois, se verificará o texto em si, na intenção de identificar possíveis variantes e suas implicações para o texto. Por fim, será fornecida uma tradução do texto da perícopes analisada.

No terceiro capítulo, discorrer-se-á sobre o contexto histórico da passagem. Inicialmente, será apresentado o contexto histórico geral do livro de Mateus, e depois o contexto histórico específico do texto analisado.

No capítulo quatro será analisado o contexto literário, definindo qual é o gênero e a forma literária da perícopes. Será também apresentada a estrutura literária do livro de Mateus e da perícopes. Por fim, serão mostradas as figuras de linguagem que aparecem no texto.

No quinto capítulo, se fará uma análise léxico-sintática e temática do texto em questão. Avaliar-se-á o contexto da palavra na frase, na perícopes e no livro em que essa se encontra. Verificar-se-á também o paralelo de palavras, de idéias e por fim de ensinamentos gerais.

No sexto capítulo, se apontarão quais são as implicações daquilo que se descobriu para a interpretação teológica do texto. Mostrar-se-á a contribuição do texto para se compreender a teologia do livro e as demais áreas teológicas. O capítulo também trará, à luz das descobertas realizadas ao longo dessa pesquisa, uma análise crítica sobre as diferentes interpretações dos autores católicos e protestantes acerca da “pedra”.

Finalmente, se apresentará uma conclusão com os resultados da pesquisa e suas implicações para a compreensão do verso.

CAPÍTULO 1

REVISÃO DE LITERATURA

Ao fazer a revisão da literatura que trata sobre o assunto em questão, pode-se perceber que os escritores se dividem em cinco grupos, como é apresentado claramente na seguinte citação:

as principais interpretações sobre a “rocha” ... 1. A “pedra” sobre a qual a Igreja está edificada é Pedro. 2. A “pedra” é Cristo. 3. A “pedra” é a confissão de Pedro sobre Cristo, aquela confissão que revelou a identidade de Cristo. 4. A “pedra” é a própria revelação. A Igreja está edificada sobre essa revelação. 5. A “pedra” é a fé que procede da confissão; essa fé é a pedra sobre a qual a Igreja foi fundada¹.

Pedro como o Fundamento

Segundo este parecer, Simão estava destinado a ser o fundamento da Igreja, por isso Jesus concedeu a ele o sobrenome “Pedro”. Jesus queria edificar sobre Pedro o novo povo de Deus, a comunidade messiânica, a Sua propriedade. Essa não seria uma comunidade particular dentro do antigo Israel, seria um povo novo. Pedro tinha também a primazia sobre os demais apóstolos por ter sido o primeiro a identificar a Jesus como Messias. Tornou-se bispo de Roma e transmitiu essa primazia aos seus sucessores,

¹ Russell Norman Champlin, *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo*, 6 vol. (São Paulo: Hagnos, 2002), 1:445.

os papas¹.

Cristo como o Fundamento

Os que defendem esta posição, alegam que o nome de Pedro vem do grego *pétros*, que significa uma pedra pequena, sendo assim, ele não poderia servir como o fundamento. Jesus queria dizer que somente uma *pétra*, uma rocha, seria suficiente para a base da Igreja. Pedro era apenas um débil e falível ser humano, no entanto, Cristo era infalível, perfeito, e com tal fundação as portas do inferno não poderiam prevalecer contra a Igreja. Poderia haver uma Igreja sem Pedro, mas não haveria nenhuma Igreja sem Cristo. Jesus sozinho é detentor dessa posição singular de rocha fundamental².

A Confissão de Pedro como o Fundamento

Aqueles que afirmam isto, argumentam que Jesus não disse a Pedro: sobre ti edificarei a minha Igreja. Portanto, não era sobre a pessoa de Pedro que a Igreja seria construída, mas sim, sobre a confissão que ele acabara de fazer: “Tú és o Cristo o Filho do Deus

¹ Angelo Lancellotti, *Comentário ao Evangelho de São Mateus*, trad. Ephraim Ferreira Alves (Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda., 1980), 152; Josef Schmid, *El Evangelio Según San Mateo*, 2ª ed. (Barcelona: Editorial Herder, 1973), 358; F. Davidson, *O novo comentário da Bíblia*, 3ª ed., trad. Russel P. Shedd (São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1995), 3:969; Robert H. Mounce, *Novo comentário bíblico contemporâneo – Mateus*, trad. Oswaldo Ramos (São Paulo: Editora Vida, 1996), 172; Fritz Rienecker, *Evangelho de Mateus Comentário Esperança*, trad. Wermer Fuchs (Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 1998), 28.

² “Sobre esta roca” [Mt 16:18], *Comentário bíblico Adventista del 7º Dia [CBASD]*, ed. Francis D. Nichol, trad. Victor E. Ampuero Matta (Boise, ID: Pacific Press Publishing Association, 1990), 5:421 e 422; H. E. Alexander, *O Evangelho Segundo Mateus ou a grande rejeição e suas conseqüências* (São Paulo: Casa da Bíblia, s.d.), 89; Frank Stagg, “Introdução e comentário sobre o texto de Mateus”, *Comentário bíblico Broadman*, ed. Clifton J. Allen, 3ª ed., trad. Adiel Almeida de Oliveira (Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1986), 8:217-219; John A. Broadus, *Comentário sobre El Evangelio Según Mateo*, trad. Sarah A. Hale (El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, s. d.), 453, 455 e 456; Rienecker, 28; Davidson, 3:969.

vivo” (Mt 16:16). Não se pode separar Pedro de sua confissão, pois foi devido a isso que Jesus declarou a edificação de Sua Igreja. Essa declaração da divina filiação de Cristo é a base da Igreja¹.

A Revelação como o Fundamento

A defesa dos que têm esta idéia, é que Pedro somente fez a confissão porque foi o Pai que lhe revelou sobre a messianidade de Jesus (cf. Mt 16:17). Assim, não é Pedro, nem sua confissão o fundamento da Igreja de Jesus Cristo, mas a revelação dada pelo Pai ao apóstolo².

A Fé como o Fundamento

De acordo com os autores que defendem esta posição, o motivo pelo qual Pedro fez sua confissão foi a fé que tinha em Jesus como o Cristo, o Messias. Foi ele quem deu voz à fé dos discípulos. A Igreja de Jesus só permanecerá existindo sobre a base da fé em Jesus como Messias³. Lutero disse que: “Quem, pois, quiser expor corretamente esse texto bíblico, aprenda aqui de Cristo que a comunidade existe somente onde há essa rocha, isto é, onde estão esse testemunho e essa fé que Pedro tem e os outros discípulos também”⁴.

¹ Matthew Henry, *Comentário exegético – devocional a toda la Biblia*, trad. Francisco Lacueva (Barcelona: Editorial Clie, 1990), 311; F. B. Meyer, *Comentário bíblico – Antigo e Novo Testamentos*, 2ª ed., trad. Amantino A. Vassão (Belo Horizonte: Editora Betânia, 2002), 30; Mounce, 172; Davidson, 3:969.

² Champlin, 1:445; Mounce, 172.

³ “La confesión de Pedro” [Mt 16:13-22], *Comentário bíblico “San Jerônimo” [CBSJ]*, eds. Raymound E. Brown, Joseph A. Fitzmyer e Roland E. Murphy, trad. Jesus V. Malla e Juan J. del Moral (Madrid: Ediciones Cristiandad, 1972), 3:238; Mounce, 172.

⁴ Citado em Rienecker, 28.

Conclusão Parcial

Pode-se ver que os autores possuem divergências em suas opiniões sobre o que significa a “pedra”. Nesse capítulo foram apresentadas cinco diferentes interpretações: Pedro, Cristo, a confissão de Pedro, a revelação e a fé de Pedro. Essas diversas posições evidenciam ainda mais a necessidade e a importância de se fazer uma exegese desse texto.

CAPÍTULO 2

O TEXTO

Delimitação da Perícope

A perícope da passagem que está sendo analisada vai de Mt 16:13 até Mt 17:23. Para chegar a essa conclusão, procurou-se respeitar os limites naturais do texto, averiguando os elementos de unidade e de divisão explícitos no próprio texto bíblico.

Elementos de Unidade

Ao verificar o contexto da perícope delimitada, observa-se que o tema unificador é o “anúncio da morte de Cristo”. Esse anúncio acontece dentro de uma mesma localização geográfica, em Cesaréia de Filipe, cidade próxima ao monte Hermom, localizado na Galiléia. Tal assunto caracteriza a fluidez do texto ou unidade temática.

Primeiramente Jesus prepara os discípulos para que compreendessem quem era o “Cristo” (cf. Mt 16:13-20); depois anuncia a Sua morte (cf. Mt 16:21-23); e então trata de vários aspectos que estão relacionados com Sua messianidade (cf. Mt 16:24 – 17:21); e novamente prediz a Sua morte (cf. Mt 17:22 e 23).

Elementos de Divisão

A perícope inicia em Mt 16:13, pois ocorre uma mudança de ambiente e de tema. Jesus sai da região próxima do Mar da Galiléia e vai para Cesaréia de Filipe (cf. Mt 16:5 e 13). Pára de discutir com os fariseus e saduceus e passa a falar sobre Sua

messianidade e Sua Paixão com os discípulos (cf. Mt 16:11-13, 21-23).

O término da perícope, em Mt 17:23, ocorre devido à mudança de ambiente e tema encontrada em Mt 17:24. Jesus e os discípulos deixam a região de Cesaréia de Filipe e vão para Cafarnaum, e passam a tratar sobre o pagamento de imposto. Assim, é quebrada a fluidez do texto.

O Texto da Perícope¹

Na perícope em questão, ao se analisar o texto grego², encontra-se sete variantes³. As variantes encontradas em Mt 16:13; 17:15, 20 e 22 não trazem alterações significativas do texto, por exemplo, no caso de Mt 16:13 existe a possibilidade do acréscimo do pronome pessoal oblíquo “me” na frase⁴. Já as variantes encontradas em Mt 16:21; 17:10, 21, resultariam em pequenas mudanças na leitura do texto, alterações tais, no entanto, que não influenciariam no entendimento do problema da pesquisa.

Em Mt 16:21 alguns manuscritos só têm a expressão “Jesus”, enquanto outros lêem “Jesus Cristo”, e um terceiro grupo omite o nome “Jesus” por completo. Nesta pesquisa se adotará a expressão “Jesus Cristo”, visto que está contida em manuscritos

¹ Ver um estudo mais completo sobre variantes em Champlin, 1:443-460.

² Kurt Aland e outros, *The Greek New Testament*, 3ª ed. (Grand Rapids, MI: William B. Eedermans, 1989), 62-66.

³ Mt 16:13; 16:21; 17:10; 17:15; 17:20; 17:21 e 17:22.

⁴ Para essas variantes ver Aland e outros, 62, 65, 66; e Champlin, 1:443, 457-460.

antigos importantes, como $\aleph$ e B, como leitura original¹. A palavra “discípulos” de Mt 17:10, de acordo com alguns manuscritos, tem um acréscimo de “Dele”, isto é, “discípulos Dele”. No entanto, não será utilizada essa forma, visto o testemunho de manuscritos à forma mais breve². Muitos manuscritos também omitem o texto de Mt 17:21, pois possivelmente alguns copistas inseriram esse texto em vista do paralelo que há em Mc 9:29³. Manter-se-á aqui esse verso, porém, visto a grande possibilidade que não seja parte do original, será mantido entre colchetes.

Apesar de ter essas variantes, irá se manter o texto, em sua maioria, como se tem atualmente no Novo Testamento em Grego⁴. Serão feitas apenas as alterações apresentadas acima.

¹ {C} ο ‘Ιησους $\aleph^b$ C (B³ D omite o) K L W X Δ Θ II $f^1 f^{13}$ 28 565 700 1009 1010 1071 1079 1195 1216 1230 1241 1242 1253 1344 1365 1546 1646 2148 2174 Byz Lect it^{a, aur, b, c, d, (e), f, ff1, 2, g1, l, q} vg syr^{c, p, g} cop^{sams, bomss} arm eth geo¹ Origen Augustine // ‘Ιησους Χριστος $\aleph^*$ B* cop^{samss, bo} // omite $\aleph^a$ 892 geo² Irenaeus^{1at} Origen chrysostom – Aland e outros, 63.

² {C} μαθηται $\aleph$ L W Θ f^1 33 700 892 it^{a, aur, b, c, d, e, ff1, g1, l} vg syr^{pal} cop^{as, bo} arm geo Origen Augustine // μαθηται αυτου B C D K Δ II f^{13} 28 565 1009 1010 1071 1079 1195 1216 1230 1241 1242 1253 1344 1365 1546 1646 2148 2174 Byz Lect it^{f, ff2, q} syr^{c, p, h} cop^{bomss} eth Diatessaron Chrysostom – Ibid., 65.

³ {B} omite verso 21 $\aleph^*$ B Θ 33 892^{txt} it^{e, ff1} syr^{c, s, pal} cop^{sa, bomss} eth^{ro, ms} geo Eusebius // tem verso 21 τουτο δε το γενος ουκ εκπορευεται ει μη εν προσευχη και νηστεια (ver Mc.9:29) ($\aleph^b$ ουκ εκβαλλεται ει) C D K L W X Δ II $f^1 f^{13}$ 28 565 700 892^{mg} 1009 1010 1071 1079 (1195 omite δε) 1216 1230 1241 1242 1253 1344 1365 1546 1646 2148 2174 Byz Lect it^{(a), aur, (b), (c), d, f, ff2, g1, l, (n), q, r1} vg syr^{p, (h)} cop^{bomss} arm eth^{pp} geo^{Bmg} Diatessaron Origen Hilary Basil Ambrose Chrysostom Augustine – Ibid., 66. Ver também Champlin, 1:459.

⁴ Aland e outros, 62-66.

16¹³Indo Jesus para os lados de Cesaréia de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem? ¹⁴E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas. ¹⁵Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou? ¹⁶Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. ¹⁷Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus. ¹⁸Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. ¹⁹Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus. ²⁰Então, advertiu os discípulos de que a ninguém dissessem ser ele o Cristo.

²¹Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia. ²²E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá. ²³Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.

²⁴Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. ²⁵Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la -á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á. ²⁶Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma? ²⁷Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras. ²⁸Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino.

17¹Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte. ²E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. ³E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. ⁴Então, disse Pedro a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias. ⁵Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi. ⁶Ouvindo-a os discípulos, caíram de bruços, tomados de grande medo. ⁷Aproximando-se deles, tocou-lhes Jesus, dizendo: Erguei-vos e não temais! ⁸Então, eles, levantando os olhos, a ninguém viram, senão Jesus.

⁹E, descendo eles do monte, ordenou-lhes Jesus: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do Homem ressuscite dentre os mortos. ¹⁰Mas os discípulos o interrogaram: Por que dizem, pois, os escribas ser necessário que

¹ ARA, 38-40.

Elias venha primeiro? ¹¹Então, Jesus respondeu: De fato, Elias virá e restaurará todas as coisas. ¹²Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram; antes, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer nas mãos deles. ¹³Então, os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista.

¹⁴E, quando chegaram para junto da multidão, aproximou-se dele um homem, que se ajoelhou e disse: ¹⁵Senhor, compadece-te de meu filho, porque é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e outras muitas, na água. ¹⁶Apresentei-o a teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo. ¹⁷Jesus exclamou: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui o menino. ¹⁸E Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino; e, desde aquela hora, ficou o menino curado. ¹⁹Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus, perguntaram em particular: Por que motivo não pudemos nós expulsá-lo? ²⁰E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível. ²¹[Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum.]

²²Reunidos eles na Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens; ²³e estes o matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará. Então, os discípulos se entristeceram grandemente.

Conclusão Parcial

Nesse capítulo, verificou-se que o tema unificador da perícopa é o “anúncio da morte de Cristo”, o qual se enquadra em Mt 16:13 – 17:23. Dentro dessa seção foram encontradas sete variantes textuais que não interferem no entendimento do problema. Nenhuma dessas variantes se encontra em Mt 16:18, o texto em estudo. Esse capítulo auxilia de duas formas: 1) Deve-se buscar outras formas para solver o problema, visto que não há uma dificuldade textual séria. 2) Questionar por que dentro do tema sobre o “anúncio da morte de Cristo” foi apresentada a questão da “pedra”, sobre a qual seria edificada a Igreja? Que relação existe entre esses dois temas?

CAPÍTULO 3

CONTEXTO HISTÓRICO

Contexto Geral

O Autor

Existe uma grande discussão sobre quem escreveu o livro de Mateus. Muitos críticos argumentam que não pode ter sido o próprio Mateus, porém, outros mostram evidências bíblicas de que foi ele. Papias, Orígenes e Eusébio, a saber a tradição antiga, também consideram Mateus como sendo o autor do livro. Nesse trabalho se adotará a posição de que Mateus é o autor¹.

Data e Local

Esse livro foi escrito em um local desconhecido², e também numa data incerta. Apesar das divergências quanto à data, evidências intrínsecas indicam que foi escrito entre o ano 62 e 70 d.C.. Portanto, antes da destruição do templo de Jerusalém e do rompimento entre Judaísmo e Cristianismo³.

O Evangelho de Mateus foi escrito para uma comunidade judaica, e tinha como

¹ Ver um estudo mais completo sobre essa discussão da autoria em Davidson, 3:945.

² Stagg, 8:104.

³ A. R. Crabtree, *Introdução ao Novo Testamento*, 2ª ed. (Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1952), 99.

objetivo mostrar aos judeus, que Jesus era o cumprimento das promessas messiânicas feitas pelos profetas. Mateus era um judeu e queria convencer seu povo desta realidade¹.

Contexto Histórico, Político, Social e Religioso

Quando Mateus escreveu o evangelho, a Palestina estava sob a jurisdição romana. A maioria das pessoas vivia no campo, onde a agricultura era a base da economia. Falavam o aramaico. E o Judaísmo estava ramificado em Fariseus, Saduceus, Essênios, Herodianos, Zelotes e Escribas².

Contexto Específico

O início de Mt 16:13 diz que Jesus estava indo para “Cesaréia de Filipe”. Provavelmente essa viagem ocorreu na metade do ano 30 d.C., no momento em que Jesus se retirou do ministério público e se dedicou a instruir seus discípulos³. Ele iria ensinar os discípulos sobre Sua paixão, mas não adiantaria falar sobre esse sofrimento se primeiramente, as pessoas não reconhecessem que Ele era o Filho de Deus, o Salvador do mundo, o Messias, o Cristo⁴. Jesus então apresentou uma pergunta: “Que diz o povo ser o Filho do Homem?” (Mt 16:13), “e eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas” (Mt 16:14).

O povo judeu esperava a vinda de alguns profetas que precederiam o Messias.

¹ Ibid., 109-110.

² Ver um estudo mais completo em “Evangelio Según San Mateo – Introducción”, *CBASD*, 5:266; “Los Judios del Primer Siglo de La Era Cristiana”, *Ibid.*, 5:47-57; Stagg, 8:23.

³ “Viniendo Jesús” [Mt 16:13], *CBASD*, 5:418

⁴ “Quién dicen los hombres?” [Mt 16:13], *ibid.*, 5:418 e 419.

Alguns esperavam a vinda de João Batista, pois com ele o processo preparatório para a vinda do Messias chegaria ao clímax¹. João Batista já havia vindo mas não fora reconhecido. Agora, viam em Jesus a figura do profeta João Batista. O próprio Herodes teve medo de que Jesus fosse o João Batista, que ele havia decapitado, ressuscitado dentre os mortos (cf. Mc 6:16)².

Baseados em Ml 4:5, muitos judeus aguardavam “o profeta Elias, antes que” viesse “o dia do Senhor”, isto é, a vinda do Messias³. Na Mishná, em *Baba Metzi’a* 1:8; 2:8; 3:4 e 5; *Shekalim* 2:5, *Eduyot* 8:7 fala da crença popular entre os judeus na vinda de Elias⁴. O texto de *Baba Mitzi’a* 3:4 diz:

Dois homens depositaram dinheiro junto a um terceiro, um deles cem zuzim e o outro duzentos. Mais tarde ambos disseram: “os duzentos zuzim são meus”. Ele devia ter dado cem zuzim para cada um e o resto ficaria em confiança até chegar Elias. Rabi José disse: Se é assim, o que é que o impostor perde? A quantia toda deve ficar até a chegada de Elias⁵.

Na literatura talmúdica repete-se a palavra *teku*, formada das primeiras letras do termo hebraico que denomina o profeta Elias, o Tishbita, aquele que solucionará todos os problemas. Porque Elias? Porque, segundo a tradição, ele viria anunciar a vinda do Messias, e todos os problemas da Halaká teriam de ser solucionados antes da chegada do Messias. Então não haveria problemas, pois Elias traria consigo soluções divinas⁶.

¹ “Preparad Camino” [Is 10:3], *ibid.*, 4:284.

² “Oyo ... la Fama” [Mc 6:14], *ibid.*, 5:600.

³ “El Profeta Elias” [Ml 4:5], *ibid.*, 4:1156.

⁴ “Eres tú Elías?” [Jo 1:21], *ibid.*, 5:884.

⁵ *Mishná, Essência do Judaísmo Talmúdico*, trad. Marisa Murrage, Marly Droge, Sílvia Morgenstern e Théa Sequerra (Rio de Janeiro: Editora Documentário, 1973), 143.

⁶ *Ibid.*

Outros esperavam por Jeremias como o profeta que viria antes do Messias. Acreditavam que ele era uma espécie de anjo da guarda da nação. Em II Macabeus 2:1-12 é predito que Jeremias devolveria a arca que ele escondeu numa caverna. Devido às profecias que ele fez do Messias, muitos o aguardavam a fim de que novamente preparasse o mundo para receber o Messias¹.

Havia também aqueles que esperavam outros profetas, e dentre eles, Moisés. Havia uma crença popular de que Moisés ressuscitaria dos mortos pouco antes da vinda do Messias².

Jesus sabia da incredulidade e falta de fé do povo. Sabia que eles O consideravam apenas como um dos profetas que anunciaria a vinda do Messias, porém, Ele fez essa pergunta aos discípulos a fim de prepará-los para a questão seguinte: “Mas vós”, “quem dizeis que Eu sou?” (Mt 16:15). Com essa pergunta, Jesus saberia se os discípulos que conviveram com Ele mais de perto, O viam como o Messias³.

“Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16:16). Aqui Pedro faz sua confissão, reconhecendo a Jesus como o Messias. Em Mt 16:17, Jesus diz a Pedro que foi o “Pai, que estás nos céus” que revelou para ele. E Jesus continuando Sua conversa com Pedro diz: “Também Eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16:18).

¹ Champlin, 1:443.

² “El Profeta” [Jo 1:21], *CBASD*, 5:884.

³ “Quién dicen los hombres?”, *ibid.*, 5:418 e 419.

Conclusão Parcial

Verificou-se que o autor do livro é Mateus, que o escreveu entre o ano 62-70 d.C., antes da destruição do templo de Jerusalém. O objetivo primário do livro de Mateus era mostrar para os judeus, que o Nazareno era o Messias indicado pelos profetas. Ao Jesus se retirar para Cesaréia de Filipe, também tinha como objetivo instruir e mostrar aos Seus discípulos que Ele era o Messias, para depois anunciar que a Sua Paixão estava se aproximando. Logo, se o objetivo de Mt 16:13-20 e também do livro era mostrar o Messias, seria mais coerente afirmar que a pedra sobre a qual a Igreja se estabeleceria, é o Cristo apontado por Pedro em Mt 16:16.

CAPITULO 4

CONTEXTO LITERÁRIO

Gênero Literário

A perícopes analisada é composta em sua totalidade, pelo gênero literário denominado *narrativa*, mais especificamente dentro do gênero *narrativa de “evangelho”* (cf. Mt 16:13 – 17:23)¹.

Forma Literária

Dentro da perícopes encontram-se várias formas literárias. Os diferentes autores pesquisados apresentam-nas com algumas alterações em sua nomenclatura, e também, em alguns casos, da seção em que ela se encontra. Procurar-se-á apresentá-las seguindo a estrutura da perícopes, a qual será apresentada adiante. Essa estrutura é segmentada em seis seções.

Na primeira seção, Mt 16:13-22, encontra-se uma forma literária denominada *conversação* ou *diálogo*². Na segunda divisão encontra-se uma *predição da paixão*, em Mt

¹ Gordon D. Fee e Douglas Stuart, *Entendes o que Lês? Um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica*, trad. Gordon Chown (São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1991), 99.

² “La Confesión de Pedro” [16:13-22], *CBSJ*, 3:237.

16:24-28¹; que é também denominada como *anúncio de paixão*², e o *primeiro sermão da paixão*³, em Mt 16:21-28. Na terceira seção há uma *visão*, em Mt 17:1-8⁴; chamada de *visão de transfiguração* em Mt 17:1-13⁵; *revelação apocalíptica* em Mt 17:1-3⁶; e de acordo com Hubbard (122) e Mullins (605-606), Mt 17:1-8 é considerada uma *História de Comissão*⁷.

Na quarta seção, Mt 17:9-13, observa-se um *diálogo*⁸. Na quinta seção, Mt 17:14-21, aparece um *relato de exorcismo*⁹, também chamado de *narrativa* ou *relato de milagre*¹⁰. Na última divisão, Mt 17:22 e 23, nota-se um *segundo anúncio da Paixão*¹¹, designado de *predição de Paixão*¹² e o *segundo sermão da Paixão*¹³.

¹ “La Condición de Discipulo” [16:24-28], *ibid.*, 3:239.

² VV. AA., *Leitura do Evangelho Segundo Mateus*, 2ª ed., trad. Benoni Lemos, Série Cadernos Bíblicos (São Paulo: Edições Paulinas, 1985), 12:76 e 77.

³ Rienecker, 293.

⁴ “La Transfiguración” [17:1-8], *CBSJ*, 3:240 e 241.

⁵ Stagg, 8:223 e 224.

⁶ AA., 12:77.

⁷ James L. Barley e Lyle D. Vander Broek, *Literary Form in the New Testament a Handbook* (Louisville, Kentucky: Westminster/John Knox Press, 1992), 144-146.

⁸ “La Venida de Elías” [17:9-13], *CBSJ*, 3:241.

⁹ “Curación de un Muchacho” [17:14-21], *ibid.*, 3:242.

¹⁰ AA., 12:77 e 78.

¹¹ *Ibid.*, 12:78.

¹² “Segunda Predicción de la Pasión” [17:22 e 23], *CBJS*, 3:242.

¹³ Stagg, 8:308.

Estrutura Literária

Estrutura do Livro¹

- I. Nascimento, infância e pequenez, 1:1-2:23.
 - A. Antes do nascimento de Jesus, 1:1-25.
 - B. A infância de Jesus, 2:1-23.
- II. Preparação para o ministério, outono (setembro-novembro) de 27 d.C., 3:1-4:11.
 - A. Ministério de João Batista, 3:1-12.
 - B. O batismo, 3:13-17.
 - C. A tentação, 4:1-11.
- III. Ministério na Galiléia, da páscoa a páscoa, 29-30 d.C., 4:12-15:20.
 - A. Começo do ministério na Galiléia, 4:12-25.
 - B. O Sermão do Monte, 5:1-8:1
 - C. O poder de Jesus sobre a enfermidade, a natureza e os demônios, 8:2-9:34.
 - D. Instrução sobre métodos de evangelização, 9:35-11:1.
 - E. A delegação enviada por João Batista, 11:2-30.
 - F. Conflito com os fariseus, 12:1-50.
 - G. O sermão junto ao mar: parábolas do reino, 13:1-52.
 - H. Fim do ministério público na Galiléia, 13:53-15:20.
- IV. Terminação do ministério público, primavera a outono (março-novembro), 30 d.C., 15:21-18:35.
 - A. Ministério nas regiões vizinhas a Galiléia, 15:21-39.
 - B. Novos conflitos com os fariseus, 16:1-12.
 - C. Preparação para a cruz, 16:13-17:23.
 - D. Apresenta o comportamento ideal do ser humano, 17:24-18:35.
- V. Ministério em Perea, outono a primavera (setembro-maio), 30-31 d.C., 19:1-20:34.
 - A. Ensinamentos em Perea, 19:1-20:16.
 - B. A última viagem a Jerusalém, 20:17-34.
- VI. Ministério final em Jerusalém, páscoa, 31 d.C., 21:1-27:66.
 - A. Conflito com os escribas e fariseus, 21:1-23:39.
 - B. Instruções a respeito da segunda vinda de Cristo, 24:1-25:46.
 - C. O arresto e o juízo, 26:1-27:31.
 - D. A crucificação e a sepultura, 27:32-66.
- VII. A ressurreição; aparições posteriores, 28:1-15.
 - A. A grande comissão, 28:16-20.

¹ “Evangelio Según San Mateo – Introduccion”, *CBASD*, 5:268-269.

Estrutura da Perícope¹

- I. Jesus prepara os discípulos ensinando que Ele é Cristo, 16:13-20.
 - A. Jesus ouve dos discípulos a opinião do povo sobre o Filho do Homem, 16:13-14.
 - B. Jesus ouve dos discípulos suas opiniões sobre o Filho do Homem, 16:15-16.
 - C. Deus revela a Pedro, 16:17.
 - D. Jesus revela a Pedro sobre a Igreja de Cristo, 16:18-19.
 - E. Jesus faz advertência aos discípulos, 16:20.
- II. Jesus prepara os discípulos para Sua paixão e Sua vinda, 16:21-28.
 - A. Jesus fala da paixão, 16:21.
 - B. Jesus chama Pedro de Satanás ao ele reprová-Lo, 16:22-23.
 - C. Jesus orienta os discípulos a tomarem sua cruz, 16:24-26.
 - D. Jesus fala sobre Seu retorno com o Seu reino, 16:27-28.
- III. Jesus passa pela transfiguração, 17:1-8.
 - A. Jesus é transfigurado diante de Pedro Tiago e João, 17:1-3.
 - B. Pedro quer ficar ali, 17:4.
 - C. Ouvem uma voz do céu, 17:5.
 - D. Os discípulos ficam temerosos, 17:6-7.
- IV. Jesus ensina sobre Elias, 17:9-13.
 - A. A ordem de Jesus aos discípulos, 17:9.
 - B. Os discípulos perguntam sobre Elias, 17:10.
 - C. Jesus fala sobre a vinda de Elias, 17:11-12.
 - D. Os discípulos entendem, 17:13.
- V. Jesus demonstra Seu poder ao curar o jovem lunático, 17:14-21.
 - A. O jovem lunático se aproxima de Jesus, 17:14-15.
 - B. Jesus repreende os discípulos por não expulsarem o demônio, 17:16-17.
 - C. Jesus expulsa o demônio, 17:18.
 - D. Jesus explica porque não puderam expulsar, 17:19-21.
- VI. Jesus novamente fala sobre Sua paixão, 17:22-23.
 - A. Jesus fala da proximidade, 17:22.
 - B. Os discípulos se entristeceram, 17:23.

Figuras de Linguagem

Na perícope observam-se inúmeras figuras de linguagem, as quais são responsáveis pelo embelezamento da narrativa. Em Mt 16:17 encontra-se uma *Sinédoque da Parte*, onde a “carne e o sangue” representam o homem mortal². Em Mt 16:18 nota-se uma

¹ Champlin, 1:265 – adaptado.

² Ethelbert W. Bullinger, *Diccionario de figuras de dicción usadas en la Bíblia* (Barcelon: CLIE, 1990), 561 e 563.

derivação ou *paragmenon*, que consiste na repetição de palavras derivadas da mesma raiz, as quais possuem o mesmo som, porém com significados diferentes¹. As palavras são: *πετρος*, traduzido como pedra, pedaços de rocha e Pedro; e *πετρα*, que é traduzido como rocha e massa de rocha².

Em Mt 16:22 encontra-se uma *negação repetida*, uma espécie de *sinonímia*. Essa repetição existe para dar ênfase, mas apenas se pode verificá-la no grego (οὐ με), duas negações. Há também nesse verso uma *elipse absoluta*, na qual se tem uma omissão do nome, igualmente só observável no grego. Já em Mt 16:23 há uma *repreensão por via de detestação*³.

Mt 16:25 apresenta um *oximoron*, essa figura diz algo que a primeira vista parece néscio, mas é uma grande sabedoria. Por sua vez, em Mt 17:5 há um *epifonema exortativo*, que é uma conclusão feita em exclamação⁴. Em Mt 17:11 encontram-se duas figuras, uma *heterosis dos tempos*, do presente pelo futuro; e um *idiomatismo de verbo*⁵. Em Mt 17:17 também há duas figuras, uma *ecfonésis* ou *exclamação*; e um *eróteses* ou *interrogação de indignação*⁶.

¹ Ibid., 265.

² O. Cullmann, “Pedra”, *O novo dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*, ed. Colin Brown e Lothar Coenen, trad. Gordon Chown (São Paulo: Edições Loyola, 1977), 3:495.

³ Bullinger, 23, 25, 285, 775.

⁴ Ibid., 380, 681.

⁵ Ibid., 429, 434 e 683-684.

⁶ Ibid., 770-771, 779 e 787-788.

Conclusão Parcial

Constatou-se neste capítulo que o gênero literário é uma narrativa de evangelho, logo, esse livro traz as boas novas sobre Cristo. Nas diversas formas literárias pôde-se ver que o assunto pertinente é Jesus como o Cristo. Como Aquele que passaria pela paixão, que foi transfigurado, que foi o assunto dos diálogos e que revelou Seu poder com o milagre apresentado. Na estrutura literária, verificou-se que “Cristo” é o personagem central tanto do livro como da perícopes. Com isso não se pode questionar se a Sua Igreja teria sido edificada sobre Ele, o personagem principal?

Ao serem analisadas também as figuras de linguagem, constatou-se que no verso em estudo há uma figura de linguagem, a *derivação*. Essa, apesar de ter uma repetição de duas expressões com a mesma raiz e mesmo som, “Pedro e pedra”, possuem significados diferentes. Isso implica que a pedra sobre a qual Cristo edificaria Sua Igreja não seria Pedro, mas um personagem diferente.

CAPÍTULO 5

ANÁLISE LÉXICO-SINTÁTICA E TEMÁTICA

Este capítulo apresentará uma análise léxico-sintática das duas palavras-chave do verso em estudo, nas quais se encontra o problema do presente trabalho: as palavras são *πετρος* e *πετρα*¹.

“Πετρος” – essa primeira palavra é um substantivo. É traduzida como pedra, rocha, pedaços de rocha quebrada, uma pedra e Pedro. “Πετρα” – essa segunda palavra é um substantivo simples. É traduzida como rocha, massa de rocha, pedra como material, seixos rolados e empregava-se já em Homero como símbolo de firmeza (*Od.* 17, 463)².

O Contexto da Palavra na Frase

Ao analisar-se o contexto da frase, pode-se observar que a declaração se divide em quatro partes. Na primeira, Cristo diz: “também eu te digo”, isso mostra que anteriormente Pedro já havia recebido uma mensagem de alguém, a qual era a revelação de Deus acerca da messianidade de Jesus. Agora o próprio Cristo iria lhe revelar outra mensagem, referente à edificação de Sua Igreja sobre a Pedra.

A segunda parte é “Que tu és Pedro”. O nome verdadeiro de Pedro era Simão. Pedro era o nome fornecido por Jesus quando chamou Simão para segui-Lo como Seu discípulo (Jo 1:42; Mc 3:16). Assim, o nome do discipulado de Simão era Pedro. Quando os discípulos foram questionados a dizerem quem era Jesus para eles, Pedro foi o único discí

¹ Aland, 62.

² Cullmann, 495.

pulo que confessou ser Jesus o Messias. Cristo então o chama de Pedro e não de Simão. Dessa forma, Jesus estava reconhecendo que Pedro era um verdadeiro discípulo Dele, o único que O reconheceu como Messias.

A terceira parte, “E sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja”, levanta a pergunta: Quem é a pedra? Pedro, o verdadeiro discípulo, ou o Messias apontado por ele? O último trecho é “E as portas do inferno não prevalecerão contra ela”, o reino da morte não prevaleceria contra a Igreja. O resultado de ter essa pedra como o fundamento seria a vitória da Igreja.

O Contexto da Palavra na Perícope

A perícope é subdividida em seis seções. Na primeira seção, Mt 16:13-20, Jesus tem como objetivo primário esclarecer aos discípulos que Ele era o Messias. O povo ainda não sabia que Jesus era o Cristo, julgavam-no um profeta anunciador do Messias (v. 13 e 14). No entanto, quando Cristo pergunta qual era a opinião de Seus discípulos, Pedro, recebendo uma revelação de Deus, anuncia ser Ele o “Cristo” (v.15 – 17). Então, Jesus aprova a declaração de Pedro chamando-o pelo nome dado pelo seu discipulado. Cristo revela também que “esta pedra” seria o fundamento da Igreja, e ela seria a garantia de vitória da Igreja contra o reino da morte (v. 18-20).

Por que Jesus utilizou o pronome demonstrativo ταυτη, que significa “esta”, para se referir à pedra? No grego, a expressão ταυτη é uma flexão de ουτος, no caso dativo, feminino e singular, e é utilizado para se referir a aquele ou aquilo que está perto. Em grego existe um outro demonstrativo, εκεινος, – η, – ον, que é usado para se referir ao que

está remoto ou ausente¹. Se Cristo usou a expressão ταυτη, Ele não estaria se referindo a Pedro, o personagem que estava mais perto na frase? Tem-se então de analisar quem estava mais perto e quem estava mais distante.

Pedro realmente é aquele que estava mais perto na frase escrita, mas Mateus estava descrevendo um diálogo, e assim, existe um locutor e um ouvinte que se alternam. Num diálogo, aquele que está mais perto é o locutor e não o ouvinte. Nesse momento da conversa, Jesus é o locutor e Pedro é o ouvinte. Cristo poderia estar se referindo a si mesmo, e não necessariamente a Pedro. Como se vê adiante, a metáfora da pedra é utilizada no texto para se referir ao próprio Cristo. Assim, acredita-se que ταυτη também se refere a Cristo e não a Pedro.

Na segunda seção, Mt 16:21-28, Jesus revela sobre o Seu sofrimento, morte e ressurreição que tinha que passar. Pedro, que anteriormente havia confessado a Cristo como o Messias, agora O reprova por tais palavras, e ainda diz que isso não ocorreria de modo algum. Jesus diz a Pedro: “arreda, Satanás” (v. 23). Ao considerar-se o texto de Mt 16:18 como literal, que Pedro é a pedra, surge então um problema para se analisar esse verso. Pedro é a pedra ou é Satanás. Pedro não é a figura central desse verso, pois “as palavras de Cristo foram dirigidas, não a Pedro, mas àquele que o estava tentando separar do Redentor”², esse era Satanás.

Seguindo essa linha de pensamento, parece ter-se aqui um indicativo textual de que Pedro não seria o foco dessas declarações de Jesus. Em cada verso, uma realidade mai-

¹ Lourenço Stelio Rega, *Noções do Grego Bíblico*, 4ª ed.(São Paulo: Edições Vida Nova, 1999), 83 e 84.

² Ellen G. White, *O desejado de todas as nações*, 17ª ed., trad. Isolina A. Waldvogel (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990), 416.

or está por detrás das palavras dirigidas a Pedro. Aqui em Mt 16:23, as palavras seriam realmente direcionadas a Satanás, e no verso 18 a “pedra” seria também uma realidade maior que Pedro. Qual seria essa realidade? Na seqüência do estudo se verá que o próprio Pedro indica quem seria essa realidade.

Na terceira seção, Mt 17:1-8, Jesus é transfigurado diante de Pedro, Tiago e João. Pedro deseja permanecer ali no monte. Todos os discípulos ouvem diretamente de Deus que Jesus era Seu “Filho amado”, o Messias, e temem por ouvirem a voz de Deus. Na quarta seção, Mt 17:9-13, os discípulos descobriram também que o Elias que precederia o Rei Messiânico já havia vindo e sido rejeitado, a saber João Batista.

Na quinta seção, Mt 17:14-21, Jesus cura um jovem possesso demonstrando o poder Dele como o Rei e Messias. Por fim, na sexta seção, Mt 17:22 e 23, Cristo novamente fala de Sua morte e ressurreição, anunciando Sua missão como o Messias.

O Contexto da Palavra no Livro

Para compreender-se melhor o contexto da palavra no livro, é fundamental que se tenha em mente o objetivo primário de Mateus ao escrever esse evangelho. Mateus escreveu ao seu povo, os judeus, mas especialmente àqueles que não aceitaram a Jesus como o Salvador anunciado pelos profetas.

Em Mt 1 ele apresenta a genealogia de Jesus para os judeus O reconhecerem como Messias e aceitarem a Sua autoridade. No capítulo dois, ele relata sobre os magos, isto é, aqueles que nem eram do povo de Israel e O reconheceram como o Messias. Em Mt 4 é apresentada a tentação de Jesus, na qual até o inimigo O reconhece como o “Filho de Deus” (v. 6). Mt 5-7 apresenta os ensinamentos do Messias sobre como viver a Lei de Deus no dia-a-dia, o Sermão do Monte.

Do capítulo oito em diante é apresentado o ministério de Cristo com Seus milagres, ensinamentos, etc. No texto de Mt 16:13 – 17:23 é relatada a preocupação de Jesus em ensinar e demonstrar a Seus discípulos que Ele era o Messias, o qual deveria morrer. Em Mt 18-25 observa-se mais uma parte de Seu ministério, e em Mt 26-28 se encontra o clímax, no qual realmente Cristo passa por todo sofrimento, pela morte e ressurreição, cumprindo assim uma parte de Seu papel como Messias. Com essa vitória, Cristo garante também a vitória da Sua Igreja contra “as portas do inferno”. Se o objetivo de Mateus ao escrever o livro era apresentar o Messias, então por que a Igreja não seria edificada sobre Ele?

Paralelo de Palavras

Na tradução do Velho Testamento, a LXX, usou a palavra *πετρος* para traduzir os vocábulos “sûr”, “sela” e “kep”, os quais aparecem em Gn 49:24; Ex 17:6; 33:21; Nm 20:8; 1Sm 13:6; 2Sm 22:2; Jó 30:6; 39:29; Sl 104:18; Pv 30:26; Is 2:19; Jr 4:29, etc.¹.

A palavra *πετρος* aparece 158 vezes² no Novo Testamento³. Todas as vezes que é utilizada, tem o sentido substantivo próprio, isso é, o nome de uma pessoa. Dentro da perícope essa expressão aparece nove vezes, nas quais em apenas uma, Mt 16:16, poderia ser útil na compreensão do problema levantado. Nesse verso é apresentado Pedro sendo

¹ Cullmann, 495.

² Mt 4:18; 8:14; 10:2; 14:28, 29; 15:15; 16:16, 18, 22, 23; 17:1, 4, 24, 26; 18:21; 19:27; 26:33, 35, 37, 40, 58, 69, 73, 75. Mr 3:16; 5:37; 8:29, 32, 33; 9:2, 5; 10:28; 11:21; 13:3; 14:29, 33, 37, 54, 66, 67, 70, 72; 16:7. Lc 5:8; 6:8, 14; 8:45, 51; 9:20, 28, 32, 33; 12:41; 18:28; 20:4; 22:8, 34, 54, 55, 58, 60, 61, 62; 24:12. Jo 1:41, 43, 45; 6:68; 13:6, 8, 9, 24, 36, 37; 18:10, 11, 15, 16, 17, 18, 25, 26, 27; 20:2, 3, 6; 21:2, 3, 7, 11, 15, 17, 20, 21. At 1:13, 15; 2:14, 37, 38; 3:1, 3, 4, 6, 11, 12; 4:8, 13, 19; 5:3, 8, 9, 15, 29; 8:14, 20; 9:32, 34, 38, 39, 40; 10:5, 9, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 23, 25, 26, 32, 34, 44, 45, 46; 11:2, 4, 7, 13; 12:3, 5, 6, 7, 11, 13, 14, 16, 18; 15:7. Gl 1:18; 2:7, 8, 11, 14. 1Pe 1:1; 5:14. 2Pe 1:1.

³ Jackson J. Stegenga, *Concordância Analítica Greco-Española del Nuevo Testamento Greco-Español*, trad. Alfred E. Tuggy (Barcelona: CLIE, 1987), 645.

usado por Deus e respondendo a pergunta de Cristo, confessando que Ele era o “Cristo, o Filho do Deus vivo”. Pedro sabia quem realmente era Jesus.

No livro de Mateus a palavra *πετρος* aparece 24 vezes, sendo a primeira vez em Mt 4:18. Sempre que é utilizada, tem a função de substantivo próprio. Nos evangelhos sinóticos encontram-se também paralelos sobre a história da confissão de Pedro, mas nenhum deles relata o que Cristo disse posteriormente ao discípulo. Já o evangelho de João não relata nada sobre essa história.

De todas as vezes que ocorre essa expressão no Novo Testamento, pode-se destacar as passagens de Jo 1:42, a qual relata Cristo fazendo um chamado a Simão e dizendo que “tu serás chamado de Cefas (que quer dizer Pedro)”. No aramaico, *Kephas* é a palavra equivalente aos vocábulos *πετρος* e *πετρα*. Certamente Cristo, em Mt 16:18, falou em aramaico. Sendo assim, por que existe essa diferenciação entre *πετρος* e *πετρα*?

O. Cullmann fez um estudo, no qual argumenta que a palavra aramaica *Kephas* pode ser traduzida tanto por *πετρα* como por *πετρος*, pois ambas significam “rocha”. Portanto, a palavra *πετρα* de Mt 16:18 pode ser traduzida como “rocha”, e devido à assonância entre *πετρος* e *πετρα*, Pedro é considerado como o “homem rocha”. Cullmann sugere que o sentido requereria *πετρα* nas duas metades do pronunciamento, mas visto que a palavra *πετρα* é um substantivo feminino, então o Novo Testamento escolheu a palavra grega que possui a terminação masculina -ος para o nome masculino. Segundo Cullmann, Pedro é a *πετρα*¹.

¹ Cullmann, 497.

Outro fato que favorece a argumentação de que *πετρος* e *πετρα* são sinônimos, é que a LXX usou a palavra *πετρος* para traduzir as palavras “sûr”, “sela” e “kep”. E também utilizou a palavra *πετρα* para traduzir as mesmas palavras, como se verá mais adiante neste trabalho. Assim, pode-se verificar a dificuldade existente para interpretar o significado dessas duas expressões.

No entanto, é importante notar em Jo 1:42, que *Kephas* foi relacionada diretamente com *πετρος* e não com *πετρα*. Isso auxilia a entender que havia uma diferenciação entre *πετρος* e *πετρα* no pensamento comum dos seguidores de Jesus.

Um estudo foi realizado por Max Wilcox, no qual sugere que a palavra original que estava por trás do texto de Mt 16:18 se referia a Jesus como a pedra rejeitada (Sl 118:22-23). Há outros textos que mostram as expressões rocha e pedra sendo atribuídas ao Messias (Is 8:14; 28:16; Dn 2:34; 7:13). Ele não nega a dificuldade de interpretação entre *πετρος* e *πετρα*, mas sugere que os textos do Velho Testamento que estão por trás, possivelmente apontem que Jesus é a *πετρα*, o Messias¹.

É importante destacar que todos esses textos apresentados no trabalho realizado por Wilcox, mostram que a pedra era considerada como uma das figuras utilizadas pelo povo de Israel para se referir à esperança messiânica que possuíam. Pode-se então referir a Cristo como a pedra messiânica, isto é, o cumprimento das promessas da vinda do Messias relacionado com a pedra.

De fato, Mateus utilizou as duas expressões, *πετρος* e *πετρα*. Embora Cristo tenha falado em aramaico, Ele pode ter feito uma diferenciação nas palavras usando uma

¹ Ibid.

expressão ou um sinônimo. Ou então, ao Mateus escrever o evangelho em grego, sendo guiado pelo Espírito Santo, fez a diferenciação das palavras¹.

A LXX, ao traduzir a Bíblia do hebraico para o grego, traduziu “sûr”, “sela” e “kep” como *πετρα* nos seguintes versos: Dt 32:13; Jz 6:20, 21; 13:19; 1Rs 19:11; Ne 9:15; Sl 31:4; 62:7; 78:15-16; 81:16; Is 50:7; 51:1, 2; Jr 5:3; 23:29; Ez 3:9; Na 1:6; entre outros². Dentre esses versos, pode-se destacar o de Jz 13:19, que trata de um cordeiro sacrificado sobre a rocha; e Sl 62:7, o qual apresenta a rocha como a salvação, o refúgio e a glória que se encontra em Deus.

A palavra *πετρα* ocorre 16 vezes³ no Novo Testamento⁴. Dentro da perícope, em Mt 16:18 é a única vez que aparece. No livro, essa palavra é utilizada cinco vezes, com destaque para Mt 7:24 e 25. Nessa passagem, Cristo estava terminando o sermão do monte e comparava aqueles que ouvissem Seus ensinamentos e os praticassem “a um homem prudente que edificou sua casa sobre a rocha”. Jesus concluía que os maus dias vieram, mas a casa daquele não caía.

Como já observado ao se analisar a palavra *πετρος*, os Evangelhos sinóticos relatam a história da confissão de Pedro, mas não descrevem o que Cristo disse depois a ao discípulo. O Evangelho de João também não fala nada sobre essa história e nem menciona a palavra *πετρα*. Dos textos em que aparece essa palavra no Novo Testamento, aquele que

¹ “Sobre esta roca” [Mt 16:18], *CBASD*, 421.

² Cullmann, 495-496.

³ Mt 7:24, 25; 16:18; 27:51, 60. Mr 15:46. Lc 6:48; 8:6, 13. Rm 9:33. duas vezes em 1Co 10:4. 1Pe 2:8; Ap 6:15, 16.

⁴ Hugo M. Petter, *La Nueva Concordancia Greco-Espanhola del Nuevo Testamento com Índices*. (Editorial Mundo Hispano, 1976), 455.

valeria ressaltar, e que contribuiria muito para solucionar o problema deste trabalho, é o de 1Co 10:4. Nesse verso, a pedra aparece como uma “pedra espiritual”, “e a pedra é Cristo”. Nesse texto, Cristo é identificado diretamente como *πετρα*.

Outros dois versos importantes para a compreensão são Rm 9:33 e 1Pe 2:8. Nos escritos de Pedro encontra-se a expressão “*πετρα σκανδαλου*”, que nesse contexto, ensina que aqueles que rejeitarem e tropeçarem na palavra, sendo desobedientes aos ensinamentos de Cristo, irão cair. Ao analisar o paralelo que há no livro de Romanos, verificou-se que ocorre a mesma expressão utilizada por Pedro, no entanto, a ênfase do ensino está num sentido contrário. Aquele que crê na “*πετρα σκανδαλου*” não será confundido, será vitorioso. Esses dois textos sugerem que todos aqueles que crêem em Jesus, como o Messias, serão vitoriosos Nele. No entanto, aqueles que rejeitam a Jesus, tropeçam na palavra e se tornam derrotados. Cristo é o que concede a libertação total à Sua Igreja, porém os que O rejeitam são derrotados.

Paralelo de Idéias

Duas palavras no grego que possuem significados semelhantes merecem análise: (1) *γωνια/κεφαλη γωνιας* e (2) *λιθος*.

Γωνια é traduzido como “canto” e *κεφαλη γωνιας* significa “pedra angular”. A pedra angular é aquela que é mais importante no alicerce, pois ela é colocada primeiro. Em Mt 21:42 e 1Pe 2:7, cujo contexto é o mesmo do texto de 1Pe 2:8 analisado acima, observa-se que a pedra que os construtores rejeitaram se tornou a pedra fundamental, a “pedra angular”. A mesma pedra que serve para a vitória dos crentes ou derrota dos não crentes (Rm 9:33; 1 Pe 2:8), é também colocada como a principal pedra do fundamento da Igreja. At 4:11 mostra que “Jesus é a pedra rejeitada”. A “pedra angular” é identificada claramente

como sendo Cristo em Ef 2:20. Jesus é a pedra fundamental que concede a salvação à Sua Igreja¹.

Λίθος é traduzido como pedra. Ela pode ser empregada como “pedra de moinho” (Lc 17:2) ou uma “grande pedra” (Mt 27:60; 28:2). Esses usos figurados dessas palavras acham-se ligados com citações do Antigo Testamento, as quais recebem uma interpretação messiânica (Is 8:14; 28:16; Zc 4:7). Jesus também é comparado a uma pedra em Mc 12:10 e Lc 20:17-18. Λίθος também aparece em Mt 3:9; 16:3-4; 24:41; Mc 15:43; Lc 3:8, 1 Pe 2:4-6 e em vários outros textos².

O texto de 1Pe 2:4-10 é muito importante para a solução do problema levantado. Essa epístola foi escrita pelo próprio Pedro, e nela, ele mesmo vai definir quem é a “pedra” sobre a qual a Igreja é construída. Pedro utiliza os três termos que significam “pedra”: πετρα, κεφαλη γωνιας e λιθος. No verso quatro, Cristo aparece como λιθον ζωντα, a “pedra que vive”. No verso seis, a expressão usada para se referir a Cristo é λιθον εκλεκτον, “pedra eleita”. No versículo seguinte, aparecem duas expressões, λιθος (pedra) e κεφαλην γωνιας (pedra angular), ambas ligadas a Cristo. No verso oito, também se encontram duas expressões ligadas ao Messias, λιθος (pedra) e πετρα σκανδαλου (rocha de ofensa). Todas as imagens utilizadas para “pedra fundamental” e “fundamento” nesses versos, estão relacionadas a Cristo.

Os crentes são apresentados por Pedro no verso cinco como λιθοι ζωντες (pedras que vivem), se forem edificados sobre Cristo, o λιθον ζωντα (pedra que vive). A mesma metáfora é usada tanto para Cristo como para aqueles que estão edificados sobre

¹ Cullmann, 502-504.

² Ibid., 504-507.

Cristo. Assim, aqueles que estão sobre Cristo, a “Pedra”, são também considerados como “pedras”.

A expressão οικοδομεισθε (edificados) foi utilizada por Pedro nesse mesmo verso, o cinco, para tratar da edificação dos crentes sobre Cristo, formando a “casa espiritual para serdes sacerdócio santo”. Existe um paralelo desse verso com Mt 16:18. Mateus utiliza a expressão οικοδομησο (edificarei) para tratar da edificação da Igreja. É a mesma expressão empregada pelos dois autores para tratar do mesmo assunto.

Na seqüência, nos versos de seis a dez, aparece a idéia de vitória para os que se achegam a Cristo e são edificados sobre Ele, e de derrota para os que são rebeldes e rejeitam-no. Pedro esclarece que a predição de vitória para a Igreja, feita por Cristo em Mt 16:18, se realiza com aqueles que estão edificados sobre Cristo.

Pedro trata de cinco pontos que são comuns ao relato de Mateus: 1) Utiliza a metáfora da “pedra” para Cristo; 2) O crente é “pedra” construída sobre Cristo, fazendo parte do edifício; 3) O uso do verbo comum οικοδομεω (edificar); 4) O que está sendo edificado é a Igreja de Cristo; 5) A idéia de vitória para a Igreja. Esses cinco pontos em comum sugerem que Pedro poderia estar fazendo um “comentário”, em 1Pe 2:4-10, do fato ocorrido com ele e Cristo, em Mt 16:18.

Pedro deixa claro que Cristo é a Pedra, e que os cristãos são pedras ao estarem edificados sobre Ele. Logo, forma-se a casa espiritual, a qual obtém a vitória contra o reino da morte. Assim, em Mt 16:18, a Pedra é Cristo; Pedro estava edificado sobre Cristo ao confessar a Messianidade de Jesus, e por isso foi chamado de “pedra”. Todos os que considerassem Jesus como Cristo estariam edificando a Igreja; e por possuir tal fundamento a vitória dessa seria certa.

O fundamento da Igreja, a “pedra”, é claro no pensamento de Pedro como sendo Cristo. Por que considerar Pedro como a “pedra” sobre a qual a Igreja foi edificada, se ele mesmo não se considerava como a tal, e sim a Cristo?

Observou-se anteriormente no texto de Mt 16:18, em paralelo a Mt 16:23, que existe um indicativo textual de uma realidade maior por detrás de Pedro. Nesse texto de 1Pe 2:4-10, o próprio Pedro esclarece que Cristo é a realidade maior. Ele é a pedra que vive, sobre o qual os crentes são edificados e tornam-se pedras que vivem. Assim, a Igreja de Cristo é edificada, obtendo a sua vitória.

Paralelo de Ensinos Gerais¹

Em Mt 16:18 e Rm 16:16 observa-se que a Igreja é propriedade de Cristo. E em Ef 1:22-23; Cl 1:18, 24; 2:19 fica claro que Cristo é a cabeça de Sua Igreja. Ele é tanto o líder como proprietário. Os textos de Rm 12:4-5; 1Co 12:12-30; Ef 5:30 ensinam que os cristãos fazem parte do corpo de Cristo, pois são membros desse. A Igreja é composta de membros, no entanto a vitalidade dela depende do corpo de Cristo. Em Jo 15 encontra-se o ensinamento de que Cristo é a videira e os cristãos os ramos. Esses ramos não podem produzir por si mesmos, necessitam estar ligados em Cristo. Se Ele não for Aquele sobre o qual os membros estão ligados, então a destruição e morte serão certas.

O texto de Ef 5:23 mostra que Cristo além de ser a “cabeça” é o “salvador do corpo”. Ademais, Mt 21:42; Ef 2:20-22; 1Co 3:9-17; 1Pe 2:6-8 deixam muito claro que a Igreja tem como seu fundamento a Jesus Cristo. O texto de 1Co 3:9-17 também é bastante importante, pois relata que aquele que edifica sobre o fundamento, “esse receberá galardão” (v.14). Também é dito que “ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto,

¹ Concordância temática da Bíblia de estudo Almeida, 18.

o qual é Jesus Cristo” (v. 11). A mensagem que há um único fundamento é clara, e aqueles que colocam “outro fundamento”, estão contrariando a Palavra de Cristo. Os cristãos que “tropeçam na palavra”, Cristo se tornará para eles a “pedra de tropeço e rocha de ofensa” (1Pe 2:8). Cristo é o fundamento, o proprietário, a cabeça, o corpo, o mantenedor, o Salvador de Sua Igreja e a pedra de tropeço para os que não crêem nEle.

Conclusão Parcial

Cristo revelou a Pedro que Ele edificaria a sua Igreja sobre a pedra, e que as portas do inferno não prevaleceriam contra ela. Em Mt 16:23 encontra-se um indicativo textual, dentro do contexto da perícope, que revela a existência de uma realidade maior por detrás das palavras dirigidas a Pedro na perícope. Assim, em Mt 16:18 a pedra seria também uma realidade superior.

Toda a perícope apresenta a Jesus como o Messias que haveria de morrer. O livro de Mateus também tem o Messias como seu foco central. No paralelo da palavra foi exposta a dificuldade existente para interpretar $\pi\epsilon\tau\rho\omicron\varsigma$ e $\pi\epsilon\tau\rho\alpha$. No entanto, alguns textos auxiliaram, como os versos do Antigo Testamento que tratam sobre a expectativa messiânica ligada à pedra, e outros textos que apontam Cristo como sendo a pedra.

No paralelismo de idéias, se notou que Cristo é a pedra angular, Ele é a pedra que os construtores rejeitaram e foi posto como a pedra fundamental. O próprio Pedro, em 1Pe 2:4-10 apresenta a Cristo como a realidade maior que está por detrás dele em Mt 16:18. Cristo é a pedra que vive, sobre o qual os crentes são edificados, tornando-se pedras que vivem e formando a Igreja de Cristo. Também se pôde ver no paralelo de ensinoss gerais que Cristo é o fundamento, o proprietário, a cabeça e ainda por cima é o Salvador de Sua Igreja.

CAPÍTULO 6

TEOLOGIA

Depois de se ter analisado o texto e abordado os seus problemas, buscou-se aqui, refletir sobre as implicações das descobertas feitas ao longo da pesquisa para a teologia bíblica, bem como sobre a visão bíblica proporcionada depois do estudo desse assunto. A posição tomada, também é feita a partir dos dados encontrados no texto, em relação as diferentes propostas de interpretações do verso mencionadas no primeiro capítulo.

Para a *doutrina de Deus*, esse texto mostra que Ele é soberano também sobre Sua Igreja e está no controle de tudo. O fundamento da Igreja mostra quão importante ela é para Deus. Não é uma estrutura temporal e humana, mas sim uma estrutura sobre-humana, isto é, divina. Para a *Eclesiologia*, esse verso pode demonstrar que a Igreja é instituída por Deus, é edificada sobre Cristo e é conduzida por Ele; o seu fundamento é divino.

Para a *Cristologia*, pode-se contribuir mostrando que o Messias além de morrer no lugar do homem, ainda fundou uma Igreja para que esse pudesse se alegrar em comunidade, conhecer a verdade, vivê-la e ser salvo. A Igreja tem como a pedra fundamental a Cristo, Aquele que é Criador, Mantenedor de todas as coisas, e o Redentor da humanidade. Se não possuísse tal fundamento, certamente essa Igreja não existiria mais ou então estaria bem desestruturada. Assim, essa Igreja é especial e eterna.

Ademais, Cristo também é a cabeça da Igreja e Ele estará no controle da mesma. Os que foram resgatados por Seu sangue são os membros do corpo da Igreja, os quais devem cuidar muito em não desviarem os pés da verdade. Não podem permitir que coisas mundanas contaminem algo que é sagrado. Além disso, os cristãos precisam se esforçar em

levar a verdade a outras pessoas. Se negligenciarem essas coisas, estarão substituindo Cristo por outro fundamento, tornando-O pedra de tropeço e perdição para eles.

Cristo ama muito os membros de Sua Igreja. Ele os chama pelo nome, o que mostra a importância que Ele atribui. Cristo conhece todo o ser, o potencial e deficiências dos Seus seguidores. Cristo chamou a Pedro pelo nome dele, e ainda mais, pelo nome que Ele havia dado a ele. Jesus quer dar um novo nome para cada uma das pessoas que aceitarem Seu chamado ao discipulado. Seus filhos devem segui-LO, pois Ele quer transformá-los.

Cristo também parabeniza aqueles que estão recebendo e vivendo a verdade. Há plena alegria em Cristo quando uma pessoa se sujeita ao Espírito Santo. Cristo elogiou Pedro pela resposta tão precisa que esse havia dado a Ele. Pedro é chamado de bem-aventurado por ter sido usado por Deus.

Mas além de Cristo parabenizar Seus filhos, Ele ainda continua orientando e os conduzindo na verdade. Jesus continuou a dizer a Pedro que a Sua Igreja seria estabelecida sobre Ele. Cristo também mostra hoje, por meio da Bíblia, toda a verdade para a Sua Igreja. Infelizmente muitos não aceitam a verdade e preferem trocar esse fundamento eterno da Igreja por um que é temporal.

Tendo em vista que Cristo é o fundamento de Sua Igreja, pode-se também compreender melhor a teologia do livro, que tem como objetivo mostrar que Jesus é realmente o Messias que deveria vir resgatar a humanidade.

Os autores que consideram que a “pedra” é “Pedro”, e que sobre ele a Igreja seria edificada, não estão considerando pelo menos nove ensinamentos bíblicos apontados nesse estudo: 1) Que o objetivo primário de Mateus ao escrever esse Evangelho era mostrar aos judeus que Jesus é o cumprimento das promessas feitas no V.T. sobre o Messias; 2) Que

Jesus ao retirar-se para Cesaréia de Filipe com Seus discípulos, tinha como objetivo mostrar-lhes que Ele era o Messias, preparando-os para Sua morte; 3) Que Cristo é o personagem principal tanto do livro como da perícope; 4) Que Mateus estava utilizando uma figura de linguagem, a derivação, que apesar de repetir palavras com a mesma raiz e sons, possuem diferentes significados; 5) Que a pedra era o “Cristo” declarado por Pedro (cf. Mt 16:16) e não aquele que declarou; 6) Que a mesma expressão *petra* aparece em outros livros se referindo a Cristo como a pedra; 7) Que outras expressões com significados semelhantes deixam claro que a pedra rejeitada e que foi colocada como a pedra angular é Cristo; 8) Que o próprio Pedro define que Jesus Cristo é a pedra que vive e foi colocada como a pedra angular (1Pe 2:4-6); 9) Que outros ensinamentos bíblicos mostram ser Cristo o fundamento, o proprietário, a cabeça e ainda por cima o Salvador da Igreja.

Por outro lado, os autores que afirmam ser a “revelação”, a “confissão”, ou a “fé de Pedro” o fundamento, corretamente realçaram alguns pontos fundamentais: 1) Que a revelação é importante para a Igreja de Cristo; 2) Que a confissão de Pedro foi muito importante, ao reconhecer a Jesus como o “Cristo” pela primeira vez; 3) Que a fé é muito importante para a permanência e conservação da comunidade cristã.

No entanto, esses autores deixam de lado outros aspectos que são primordiais: 1) Que a Igreja está fundada sobre Jesus Cristo e não sobre a “confissão” acerca Dele; 2) Que a base é o “autor e consumidor da fé” (Hb 12:2) e não a “fé” de Pedro; 3) Que Aquele que foi revelado é a base e não a “revelação”; 4) Deixam de observar que nas outras partes da Bíblia Jesus é considerado como a pedra angular, o fundamento, a cabeça, o proprietário e ainda o Salvador de Sua Igreja; 5) Não levam em conta que o próprio Pedro não diz ser sua confissão, sua fé, ou a revelação recebida a base da Igreja, mas sim Jesus Cristo (cf. 1Pe 2:4-6).

CONCLUSÃO

No primeiro capítulo, foi realizada uma revisão de literatura, na qual se descobriu que os autores se dividem em cinco grupos. Primeiro, aqueles que colocam a Pedro como o fundamento da Igreja; segundo, os que afirmam ser Cristo; terceiro, são os que colocam como fundamento a confissão; quarto, a revelação de Deus à Pedro; e finalmente, os autores que afirmam ser a fé de Pedro. Esse capítulo reforçou a necessidade e a importância de fazer uma exegese do texto.

No segundo capítulo, delimitou-se a perícopes, ao descobrir que ela se enquadra em Mt 16:13 – 17:23, cujo tema unificador o é “anúncio da morte de Cristo”. Ao se analisar o texto da perícopes, observou-se que as sete variantes existentes no texto não trariam alterações sérias. Constatou-se que não implicariam na compreensão do problema, e que nenhuma se encontra em Mt 16:18. Por fim, mostrou-se uma tradução do texto na versão estipulada. Esse capítulo auxiliou de duas formas: 1) Buscar outra forma para solver o problema, uma vez que não há um problema textual que afeta o texto em questão; 2) Questionar o porquê Cristo trata sobre a “pedra” no contexto do anúncio de Sua morte.

No terceiro capítulo, analisou-se o contexto histórico geral e específico, no qual se apresentou Mateus como o autor do livro, e que o Evangelho foi escrito entre o ano 62-70 d.C., antes da destruição do templo de Jerusalém. O objetivo primário do livro de Mateus era mostrar para os judeus, que o Nazareno era o Messias indicado pelos profetas. Ao Jesus se retirar para Cesaréia de Filipe, também tinha como objetivo instruir e mostrar aos Seus discípulos que Ele era o Messias, para depois anunciar que a Sua Paixão estava se aproximando. Se o intuito de Mt 16:13-20 e também do livro era apresentar o Messias, se-

ria mais coerente afirmar que a pedra sobre a qual a Igreja seria estabelecida, é o Cristo apontado por Pedro em Mt 16:16.

No quarto capítulo, determinou-se o gênero literário, a forma literária, a estrutura do livro e da perícope e as figuras de linguagem da mesma. Verificou-se nesse capítulo que o gênero literário é uma narrativa de evangelho, isso implica que esse livro traz as boas novas sobre Cristo. Nas diversas formas literárias pôde-se ver que o assunto pertinente é Jesus como o Cristo. Aquele que passaria pela paixão, que foi transfigurado, que foi o assunto dos diálogos e que revelou Seu poder com o milagre apresentado.

Na estrutura literária, constatou-se que “Cristo” é o personagem central tanto do livro como da perícope. Em vista disso, não se poderia questionar se a Sua Igreja teria sido edificada sobre Ele, o personagem principal? Ao se analisar também as figuras de linguagem, percebeu-se que no verso em estudo há uma *derivação*. Apesar de essa ser uma repetição de duas expressões com a mesma raiz e mesmo som, “Pedro e pedra”, possuem significados diferentes. Isso sugere que a pedra sobre a qual Cristo edificaria Sua Igreja não seria sobre Pedro, deveria ser sobre um personagem diferente.

No quinto capítulo foi realizada uma análise léxico-sintática e temática. Nela se observou Cristo se revelando a Pedro como aquele que edificaria a sua Igreja sobre a pedra, e que as portas do inferno não prevaleceriam contra ela. No entanto, em Mt 16:23, encontra-se um indicativo textual que mostra a existência de uma realidade maior por detrás de Pedro, assim, em Mt 16:18 a pedra seria também uma realidade superior. Toda a perícope apresenta a Jesus como o Messias que haveria de morrer. O livro de Mateus também tem o Messias como seu foco central.

No paralelo da palavra foi demonstrada a dificuldade existente para interpretar *πετρος* e *πετρα*. Todavia, alguns textos auxiliaram, como textos do Antigo Testamento que

tratam sobre a expectativa messiânica ligada à pedra, e outros textos que apontam Cristo como sendo a pedra. No paralelismo de idéias se notou que Cristo é a pedra angular. Ele é a pedra que os construtores rejeitaram e foi posto como a pedra fundamental. O próprio Pedro, em 1Pe 2:4-10, mostra Cristo como a realidade maior que está por detrás dele em Mt 16:18. Cristo é a pedra que vive, sobre a qual os crentes são edificados. Nele os cristãos se tornam pedras que vivem e formam a Igreja de Cristo. Também se pôde ver no paralelo de ensinamentos gerais que Cristo é o fundamento, o proprietário, a cabeça e ainda por cima é o Salvador da Igreja.

No capítulo seis, depois de se ter uma boa compreensão sobre o assunto, foram dadas as implicações das descobertas feitas ao longo da pesquisa para a Teologia Bíblica. Analisou-se criticamente também as interpretações católicas e protestantes sobre a “pedra”, levando-se em consideração as conclusões obtidas com esta pesquisa.

Depois de todas essas ponderações, é possível então responder às perguntas apresentadas na introdução: “O que seria a pedra? Seria um lugar geográfico do planeta Terra?” Não, nem se quer sobra espaço para esse questionamento. “Seria então Pedro, como está presente na teologia da Igreja Católica?” Não, pois nem o próprio Pedro se considera como o fundamento. Ademais, uma exegese do texto revela que essa interpretação não corresponde ao sentido do texto no seu contexto imediato e do resto do Novo Testamento em geral. “Não poderia ser a confissão de Pedro?” Também não, pois o fundamento é o objeto da confissão. “Seria então Cristo?” Essa é a conclusão geral desse estudo. Jesus é Aquele sobre O qual a Igreja Cristã foi estabelecida.

BIBLIOGRAFIA

- AA., VV. *Leitura do Evangelho Segundo Mateus*. 2ª edição. Traduzido por Benoni Lemos. Série Cadernos Bíblicos. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.
- Aland, Kurt e outros. *The Greek New Testament*. 3ª edição. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans, 1989.
- Alexander, H. E. *O Evangelho Segundo Mateus ou a grande rejeição e suas consequências*. São Paulo: Casa da Bíblia, s.d.
- Barley, James L. e Lyle D. Vander Broek. *Literary Form in the New Testament a Handbock*. Louisville, Kentucky: Westminster/John Knox Press, 1992.
- Bíblia de Estudo Almeida*. Revista e Atualizada. 2ª edição. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- Broadus, John A. *Comentário sobre El Evangelio Segun Mateo*. Traduzido por Sarah A. Hale. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, s. d.
- Brown, Raymound E., Joseph A. Fitzmyer e Roland E. Murphi, ed. *Comentário Bíblico "San Jerônimo"*. Traduzido por Jesus V. Malla e Juan J. del Moral. Madrid: Ediciones Cristandad, 1972.
- Bullinger, Ethelbert W. *Diccionario de figuras de dicción usadas en la Biblia*. Barcelona: CLIE, 1990.
- Champlin, Russell Norman. *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo*. 6 vol. São Paulo: Hagnos, 2002.
- Crabtree, A. R. *Introdução ao Novo Testamento*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1952.
- Cullmann, O. "Pedra". *O novo dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. Editado por Colin Brown e Lothar Coenen. Traduzido por Gordon Chown. São Paulo: Edições Loyola, 1977. 3:495-502.
- Davidson, F. *O novo comentário da Bíblia*. 3ª edição. Traduzido por Russel P. Shedd. 3 vol. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1995

- Fee, Gordon D. e Douglas Stuart. *Entendes o que Lês? Um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica*. Traduzido por Gordon Chown. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1991.
- Henry, Matthew. *Comentário exegético – devocional a toda la Biblia*. Traduzido por Francisco Lacueva. 11 vol. Barcelona: Editorial Clie, 1990.
- Lancellotti, Angelo. *Comentário ao Evangelho de São Mateus*. Traduzido por Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda., 1980.
- Meyer, F. B. *Comentário bíblico – Antigo e Novo Testamentos*. 2ª edição. Traduzido por Amantino A. Vassão. Belo Horizonte: Editora Betânia, 2002.
- Mishná, Essência do Judaísmo Talmúdico*. Traduzido por Marisa Murrag, Marly Droge, Sílvia Morgenstern e Théa Sequerra. Rio de Janeiro: Editora Documentário, 1973.
- Mounce, Robert H. *Novo comentário bíblico contemporâneo – Mateus*. Traduzido por Oswaldo Ramos. São Paulo: Editora Vida, 1996.
- Nichol, Francis D., ed. *Comentário bíblico Adventista del 7º Dia*. 7 vol. Traduzido por Victor E. Ampuero Matta. Boise, ID: Pacific Press Publishing Association, 1978-1990.
- Petter, Hugo M. *La Nueva Concordancia Greco-Espanhola del Nuevo Testamento com Índices*. Editorial Mundo Hispano, 1976.
- Rega, Lourenço Stelio. *Noções do Grego Bíblico*. 4ª edição. São Paulo: Edições Vida Nova, 1999.
- Rienecker, Fritz. *Evangelho de Mateus Comentário Esperança*. Traduzido por Wermer Fuchs. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 1998.
- Schmid, Josef. *El Evangelio Segun San Mateo*. 2ª edição. Barcelona: Editorial Herder, 1973.
- Stagg, Frank. “Introdução e Comentário sobre o texto de Mateus”. *Comentário bíblico Broadman*, ed. Clifton J. Allen, 8:89-310. 3ª edição. Traduzido por Adiel Almeida de Oliveira. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1986.
- Stegenga, Jackson J. *Concordância Analítica Greco-Española del Nuevo Testamento Greco-Español*. Traduzido por Alfred E. Tuggy. Barcelona: CLIE, 1987.
- White, Ellen G. *O desejado de todas as nações*. 17ª edição. Traduzido por Isolina A. Waldvogel. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990.